



Resultados

1T26

B3:MILS3

Live de resultados

Data: 07 de maio de 2026, quinta-feira.

Horário: 14h (horário de Brasília)

Assista Online: [Clique aqui](#)

Ou entre pelo QR code:



mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3

ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3

Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Receita Líquida	6
Custos e Despesas	7
EBITDA Ajustado	8
Efeitos Não Recorrentes	10
Resultado Financeiro	10
Lucro Líquido	11
Unidade de negócios Rental	13
Resultado Rental	14
Formas e Escoramentos	16
Resultado Formas e Escoramentos	16
Endividamento	18
Investimentos	20
ROIC e ROE	20
Fluxo de Caixa Ajustado	21
ESG	22
Tabelas	24
DRE	26
Balanço Patrimonial	27
Fluxo de Caixa	29
Mercado de capitais – MILS3	31
Glossário	32



Destaques

Os principais destaques do período foram:



Receita Líquida de R\$ 461,2 milhões no 1T26, crescimento de 11,8% versus 1T25 e queda de 6,4% versus 4T25, fruto da sazonalidade do período;



EBITDA Ajustado de R\$ 235,1 milhões no 1T26, 13,8% acima do 1T25. A margem EBITDA ajustado foi de 51,0% trimestre, com crescimento de 0,9 p.p. versus o mesmo período do ano anterior;



Lucro líquido de R\$ 197,0 milhões no 1T26, crescimento de 190,1% em relação ao 1T25 e com margem líquida de 42,7%, afetado por efeitos não recorrentes relacionados a créditos extemporâneos;



Lucro líquido caixa de R\$ 104,4 milhões no 1T26, com margem líquida caixa de 22,6% e crescimento de 11,6% versus 1T25.



Redução da alavancagem para 1,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, com redução de 0,2x em comparação ao 4T25. O custo médio da dívida se manteve estável em CDI+1,08% a.a., com prazo médio 3,8 anos;



CapEx de R\$ 96,7 milhões no 1T26, sendo 89% em ativos de locação, redução de 43,6% em comparação ao 1T25 e crescimento de 20,4% em relação ao 4T25;



Fluxo de caixa operacional ajustado de R\$ 220,8 milhões no 1T26 (+46,3% vs 1T25) e conversão de EBITDA em caixa de 82,5%;



Entrada da Companhia nas carteiras do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) e do Agronegócio Free Float (IAGRO) da B3;



R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita Bruta	502,4	454,0	10,7%	543,4	-7,5%
Receita líquida	461,2	412,4	11,8%	492,7	-6,4%
EBITDA CVM	267,6	206,1	29,8%	239,4	11,8%
Margem EBITDA CVM (%)	58,0%	50,0%	8,0 p.p.	48,6%	9,4 p.p.
EBITDA Ajustado¹	235,1	206,5	13,8%	252,9	-7,0%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	51,0%	50,1%	0,9 p.p.	51,3%	-0,3 p.p.
Margem EBITDA ajustado ¹ ex-vendas (%)	50,3%	49,4%	0,9 p.p.	50,9%	-0,6 p.p.
Lucro do período	197,0	67,9	190,1%	78,6	150,6%
Margem Líquida (%)	42,7%	16,5%	26,2 p.p.	16,0%	26,8 p.p.
ROIC LTM (%)²	20,5%	20,0%	0,5 p.p.	19,4%	1,1 p.p.
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	220,8	151,0	46,3%	265,7	-16,9%
FCO ajustado % EBITDA CVM	82,5%	73,2%	9,3 p.p.	111,0%	-28,4 p.p.
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	125,6	48,8	157,4%	483,7	-74,0%
Alavancagem (x)	1,1x	1,4x	-0,3 p.p.	1,3x	-0,2 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Calculado com alíquota caixa.

³ FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)
FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.



Comentários da Administração

São Paulo, 06 de maio de 2026 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2026 (1T26).

Começamos 2026 com execução consistente e evolução contínua dos indicadores operacionais. Atingimos um novo recorde de Receita Líquida e EBITDA Ajustado para um primeiro trimestre, reforçando a resiliência do modelo de negócio mesmo em um período sazonalmente mais desafiador. Desde a combinação com a Solaris, em 2019, consolidamos um CAGR de 31% ao ano em Receita Líquida e 47% ao ano em EBITDA Ajustado, refletindo disciplina estratégica, foco em retorno e captura contínua de eficiência operacional.

O primeiro trimestre, historicamente impactado por fatores como menor ritmo de atividade, maior incidência de chuvas e sazonalidade, voltou a evidenciar a robustez da nossa plataforma de soluções. A performance do período confirma a estratégia de aumento da recorrência via contratos de longo prazo, maior profundidade no relacionamento com clientes e alocação de capital em segmentos onde operamos com vantagens competitivas claras.

Em termos financeiros, mantivemos um vetor de crescimento saudável e com expansão de rentabilidade. A Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 461,2 milhões (+11,8% a/a), enquanto o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 235,1 milhões (+13,8% a/a), com expansão de margem para 51,0% (+0,9 p.p.). Esse desempenho foi sustentado por uma combinação de crescimento de volume nas verticais de Pesados e Intralogística, além de ganhos de eficiência operacional nas unidades de Formas & Escoramentos e Leves. O ROIC de 20,5% no trimestre permanece significativamente acima do custo de dívida, evidenciando geração de valor econômico e disciplina na alocação de capital, um pilar central da nossa tese de investimento.

Seguimos com uma estrutura de capital sólida e balanço saudável. Nossa alavancagem segue em redução, com o indicador Dívida Líquida/EBITDA (LTM) atingindo 1,1x (-0,3 p.p.), ampliando nossa flexibilidade financeira e dando suporte à nossa estratégia de investimentos. Esse posicionamento nos permite navegar um cenário macroeconômico ainda incerto mantendo opcionalidade para crescimento acelerado, seja orgânico ou inorgânico, sempre com foco em retornos ajustados a taxa mínima de atratividade.

Na agenda ESG, avançamos de forma relevante. Passamos a integrar, pela primeira vez, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, reconhecimento que reforça a maturidade da nossa governança e a integração da sustentabilidade à estratégia de longo prazo. Esse movimento amplia a atratividade e a visibilidade das nossas ações para investidores institucionais, especialmente aqueles com mandatos dedicados a critérios ESG.

Do ponto de vista estratégico, seguimos focados em ganho de *market share* e aumento de *share of wallet*, por meio do fortalecimento do *cross-sell* entre unidades de negócio e da consolidação da locação como solução estrutural para nossos clientes. Continuamos priorizando a expansão seletiva da frota, excelência operacional e digitalização da jornada comercial, com o objetivo de acelerar a captura de demanda e elevar a previsibilidade das receitas. Na agenda de eficiência, intensificamos a implementação de soluções de extensão de vida útil, com destaque para plataformas elevatórias. Essa iniciativa tem impacto direto em redução do *CapEx* de reposição e menor custo de manutenção ao longo do novo ciclo, além de ampliar a disponibilidade dos equipamentos para locação, impulsionando retorno sobre o capital investido e produtividade da frota.

Encerramos o trimestre com um posicionamento robusto, execução disciplinada e *pipeline* consistente. Mesmo em um ambiente que ainda apresenta menor dinamismo de investimentos, seguimos confiantes na nossa capacidade de entregar crescimento sustentável, expansão de margem e geração de valor no longo prazo. Agradecemos a confiança contínua dos nossos acionistas, clientes, parceiros e colaboradores em suportar a nossa missão de oferecer segurança para pessoas e organizações a sonharem mais alto.

Sergio Kariya
Presidente da Mills





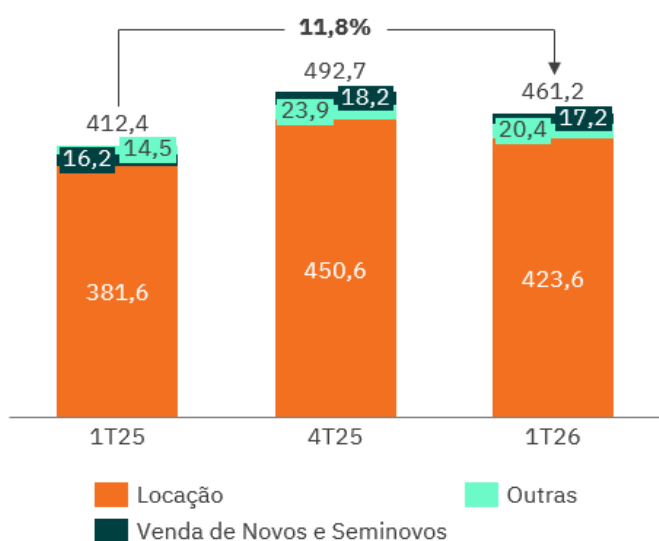
Receita Líquida

No 1T26, a Companhia manteve trajetória consistente de crescimento, sustentada pela execução disciplinada de sua estratégia e pela contínua evolução do modelo de negócios. A Receita Líquida totalizou R\$ 461,2 milhões, representando avanço de 11,8% em relação ao 1T25.

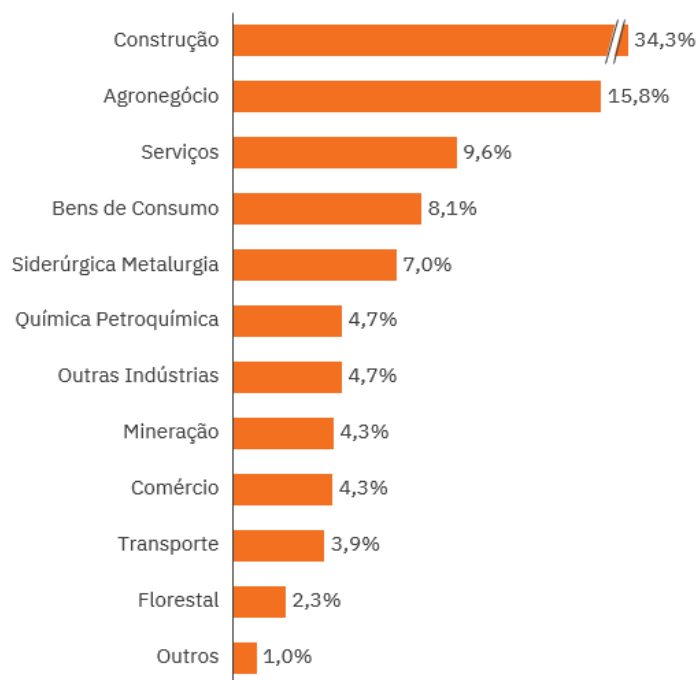
O desempenho foi impulsionado, principalmente, pelas unidades de Pesados, Intralogística e Formas e Escoramentos. Esse crescimento foi parcialmente compensado por Plataformas Elevatórias, em um ambiente de maior pressão competitiva no curto prazo, decorrente do aumento da oferta de equipamentos e da desaceleração da demanda em determinadas regiões. Em resposta, a Companhia tem intensificado a captura de oportunidades a partir de seu diferencial competitivo em frota e capilaridade, com ajustes táticos de precificação e otimização da volumetria locada em regiões específicas. Adicionalmente, segue capturando ganhos associados ao ciclo positivo de investimentos em infraestrutura e construção civil, alavancando o relacionamento estratégico com grandes clientes para a expansão de nossa estratégia multiproduto.

Alinhada ao direcionador estratégico de ampliar a previsibilidade e a recorrência das receitas, a Companhia manteve foco na expansão de contratos de longo prazo, com destaque para as unidades de Pesados e Intralogística. No 1T26, esses contratos representaram 55% da Receita de Locação, incremento de 8 p.p. em relação ao 1T25.

Receita Líquida por tipo
(R\$ milhões)

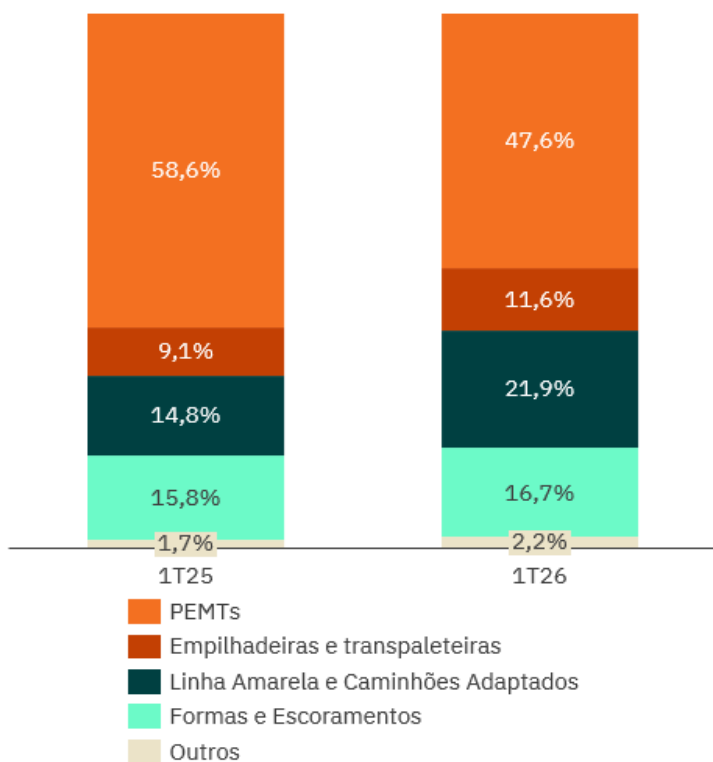


Receita Bruta 1T26
por segmento de atuação (%)

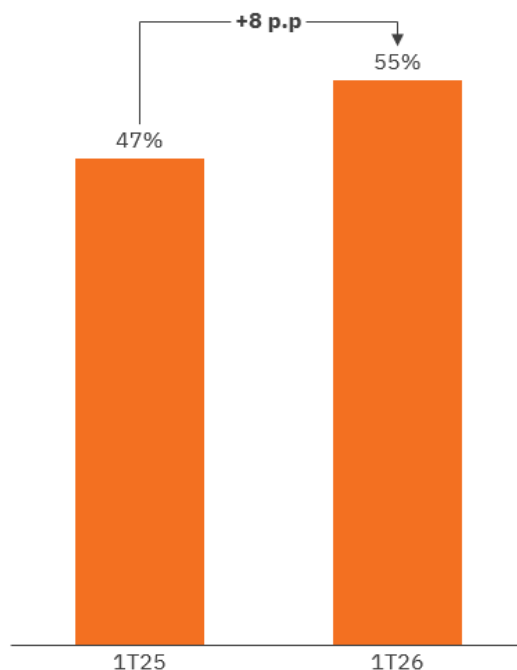




Receita líquida de locação + frete 1T26 por produto (%)



Receita Líquida de Locação 1T26 por tipo de contrato (%)



Custos e Despesas

No 1T26, os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 128,0 milhões, representando aumento de 14,9% em relação ao 1T25. A variação reflete, principalmente, a expansão das operações de locação, o maior volume de venda de ativos no segmento de Rental e o aumento do consumo de peças associado ao crescimento da frota em função da maior base de contratos.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para crédito esperado (PCE), somaram R\$ 56,7 milhões no trimestre, redução de 34,8% na comparação anual, impactada pelo reconhecimento de créditos extemporâneos e não recorrentes. Desconsiderando esses efeitos, o SG&A recorrente totalizou R\$ 89,2 milhões, representando aumento de 3,1% em relação ao 1T25.

O aumento das despesas recorrentes concentrou-se nas despesas administrativas, impactadas por reajustes contratuais e acordos coletivos. Ainda assim, as despesas administrativas recorrentes apresentaram redução como proporção da Receita Líquida, com queda de 1,6 p.p. no trimestre, devido a maior diluição de despesas fixas em função do aumento da receita entre períodos.

A redução relativa das despesas na comparação anual evidencia a captura de ganhos de eficiência operacional executados ao longo dos últimos doze meses. Iniciativas de redesenho organizacional, racionalização de estruturas e gestão mais eficiente das alavancas operacionais e fiscais resultaram em uma estrutura mais enxuta e produtiva.





Destaca-se, nesse contexto, a unidade de Rental, que apresentou ganhos relevantes de produtividade, especialmente em despesas com pessoal, refletindo o avanço consistente das iniciativas de ganho de alavancagem operacional.

Considerando o total de custos, despesas operacionais e PCE (ex-depreciação) e desconsiderando itens não recorrentes, houve redução de 1,8% em relação ao 1T25 e aumento de 0,7% frente a 4T25. Em relação ao 1T25, a variação ficou abaixo do crescimento da Receita Líquida, resultando em ganho de eficiência de 0,9 p.p. na comparação anual. Essa dinâmica reflete a captura de ganhos de escala e sinergias operacionais, reforçando a tendência de diluição das despesas e evidenciando a alavancagem operacional do negócio.

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
CPV total, ex-depreciação	(128,0)	(111,4)	14,9%	(142,9)	-10,5%
% Receita Líquida	27,7%	27,0%	0,7 p.p.	29,0%	-1,3 p.p.
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	(122,0)	(106,2)	14,9%	(136,0)	-10,3%
% Receita Líquida	26,5%	25,7%	0,7 p.p.	27,6%	-1,1 p.p.
Custo das vendas	(5,5)	(5,4)	2,0%	(6,7)	-17,0%
% Receita Líquida	1,2%	1,3%	-0,1 p.p.	1,4%	-0,2 p.p.
Outros custos	(0,4)	0,2	-278,0%	(0,3)	55,1%
% Receita Líquida	0,1%	-0,1%	0,2 p.p.	0,1%	0,0 p.p.
SG&A, ex-depreciação e PCE	(56,7)	(87,0)	-34,8%	(101,1)	-43,9%
% Receita Líquida	12,3%	21,1%	-8,8 p.p.	20,5%	-8,2 p.p.
Comercial, Operacional e Administrativo	(67,0)	(65,7)	2,0%	(71,0)	-5,7%
% Receita Líquida	14,5%	15,9%	-1,4 p.p.	14,4%	0,1 p.p.
Serviços Gerais	(7,9)	(8,1)	-2,4%	(8,3)	-4,6%
% Receita Líquida	1,7%	2,0%	-0,3 p.p.	1,7%	0,0 p.p.
Outras (despesas)/receitas	18,2	(13,2)	-237,6%	(21,8)	-183,3%
% Receita Líquida	-3,9%	3,2%	-7,1 p.p.	4,4%	-8,4 p.p.
PCE	(8,9)	(7,9)	12,0%	(9,3)	-4,1%
% Receita Líquida	1,9%	1,9%	0,0 p.p.	1,9%	0,0 p.p.
CPV + SG&A Total	(193,6)	(206,3)	-6,2%	(253,3)	-23,6%
% Receita Líquida	42,0%	50,0%	-8,0 p.p.	51,4%	-9,4 p.p.

EBITDA Ajustado

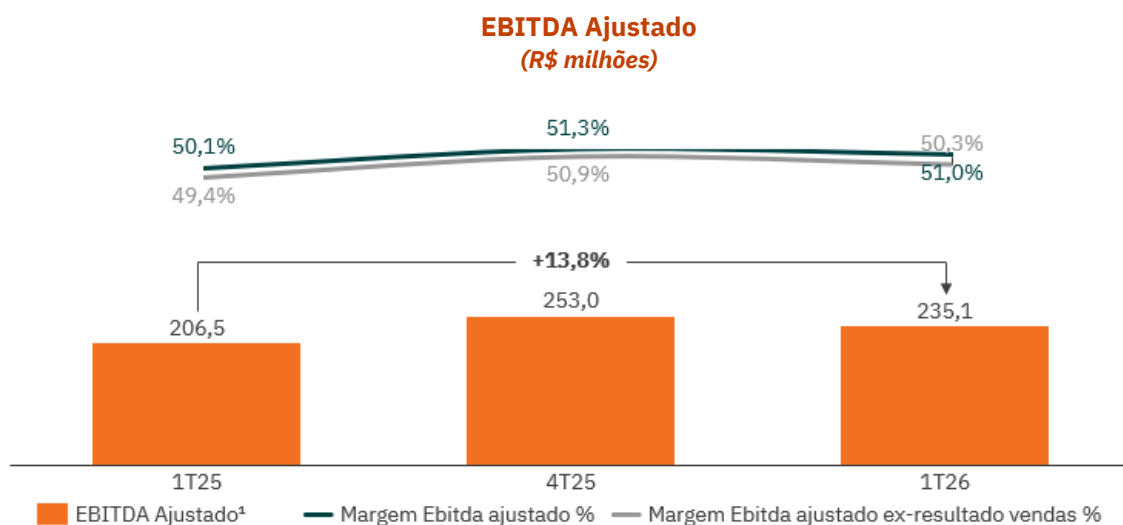
O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 235,1 milhões no 1T26, representando crescimentos de 13,8% em relação ao primeiro trimestre de 2025. A margem EBITDA Ajustada alcançou 51,0% no trimestre, níveis acima da média histórica, refletindo o crescimento relevante da receita aliado a ganhos consistentes de eficiência operacional, com melhor diluição de custos e despesas.

O desempenho positivo foi impulsionado pela combinação entre o crescimento das receitas nas unidades de Pesados, Intralogística e Formas & Escoramentos e uma gestão disciplinada de custos e despesas em Leves. A Companhia continua capturando os resultados das iniciativas estruturantes de eficiência operacional implementadas nos últimos trimestres, apoiadas por uma administração rigorosa das despesas gerais e administrativas. Esses fatores contribuíram para ganhos de produtividade e para a manutenção de uma





rentabilidade acima da média histórica, em linha com a estratégia de crescimento sustentável e geração consistente de valor de longo prazo.



¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita Líquida	461,2	412,4	11,8%	492,7	-6,4%
CPV ex-depreciação	(128,0)	(111,4)	14,9%	(142,9)	-10,5%
Lucro Bruto ex-depreciação	333,2	301,0	10,7%	349,8	-4,7%
SG&A ex-depreciação	(56,7)	(87,0)	-34,8%	(101,1)	-43,9%
PCE	(8,9)	(7,9)	12,0%	(9,3)	-4,1%
EBITDA CVM	267,6	206,1	29,8%	239,4	11,8%
<i>Margem EBITDA CVM (%)</i>	<i>58,0%</i>	<i>50,0%</i>	<i>8,0 p.p.</i>	<i>48,6%</i>	<i>9,4 p.p.</i>
Não recorrentes	(32,5)	0,4	NA	13,5	NA
EBITDA Ajustado	235,1	206,5	13,8%	252,9	-7,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>51,0%</i>	<i>50,1%</i>	<i>0,9 p.p.</i>	<i>51,3%</i>	<i>-0,3 p.p.</i>





Efeitos Não Recorrentes

Os custos e despesas não recorrentes totalizaram uma entrada líquida de R\$ 32,5 milhões no 1T26, em comparação a uma saída líquida de R\$ 0,4 milhões no 1T25. Essa variação é explicada, principalmente, pelo reconhecimento de créditos fiscais extemporâneos de PIS e COFINS no período, decorrentes de análises e habilitações realizadas pela Companhia com base na legislação vigente. Adicionalmente, o trimestre contemplou o reconhecimento de custos associados ao programa de incentivo de longo prazo, classificado como não recorrente para fins gerenciais.

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Incentivo de Longo Prazo	5,8	-	NA	12,8	-55,0%
Projetos de Melhoria	(0,2)	0,9	NA	(1,6)	-88,9%
Créditos Extemporâneos/Ganhos Tributários	(38,3)	-	NA	1,8	NA
M&A	0,2	-	NA	0,5	-67,0%
Outros	0,1	(2,4)	NA	(0,1)	NA
Baixa de Vendas	(0,1)	1,9	NA	-	NA
Não Recorrentes	(32,5)	0,4	NA	13,5	NA
% Receita Líquida	-7,0%	0,1%	-7,2 p.p.	2,7%	-9,8 p.p.

*Valor positivo = Saída Líquida / Valor negativo = Entrada Líquida

Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado totalizou despesa de R\$ 20,9 milhões no 1T26, ante R\$ 45,7 milhões negativos no 1T25. A melhora reflete, principalmente, o reconhecimento de receita financeira não recorrente associada a créditos fiscais extemporâneos. Desconsiderando esse efeito, o resultado financeiro recorrente teria sido negativo em R\$ 30,3 milhões, em linha com o observado no 1T25.

A Companhia manteve posição de caixa robusta e segue conduzindo gestão ativa da estrutura de capital, com foco no alongamento do prazo médio da dívida, otimização do custo médio e preservação da flexibilidade financeira para suportar o ciclo de crescimento e o plano de investimentos.

Adicionalmente, foram capturados ganhos de eficiência financeira por meio de gestão aprimorada de caixa, obrigações fiscais e alocação de recursos. Essa disciplina contribuiu para o desempenho do resultado financeiro, com melhor rentabilidade das aplicações e maior eficiência no uso do capital.

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Resultado Financeiro Líquido	(20,9)	(45,7)	-54,4%	(61,6)	-66,2%
Receitas Financeiras	70,1	27,3	156,5%	52,1	34,7%
Despesas Financeiras	(91,0)	(73,1)	24,5%	(113,7)	-20,0%





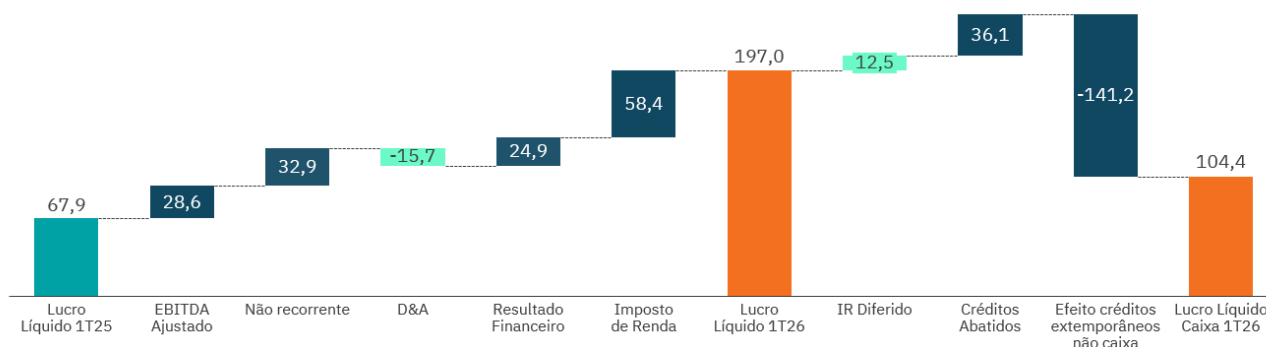
Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 197,0 milhões no 1T26, representando crescimento de 190,1% em relação ao 1T25 e de 150,6% frente ao trimestre anterior. A margem líquida atingiu 42,7%, configurando recorde histórico.

A evolução do lucro líquido reflete o crescimento do EBITDA Ajustado, que mais do que compensou o aumento das despesas financeiras e da depreciação, associados à expansão das operações e ao maior nível de investimentos. Adicionalmente, o resultado foi impactado por efeitos não recorrentes, relacionados ao reconhecimento de créditos fiscais extemporâneos. Desconsiderando esses efeitos, o lucro líquido ajustado totalizaria R\$ 65,5 milhões.

O desempenho observado evidencia a captura de ganhos de eficiência operacional e fiscais, sustentando a geração consistente de valor e a execução de um modelo de crescimento rentável e sustentável.

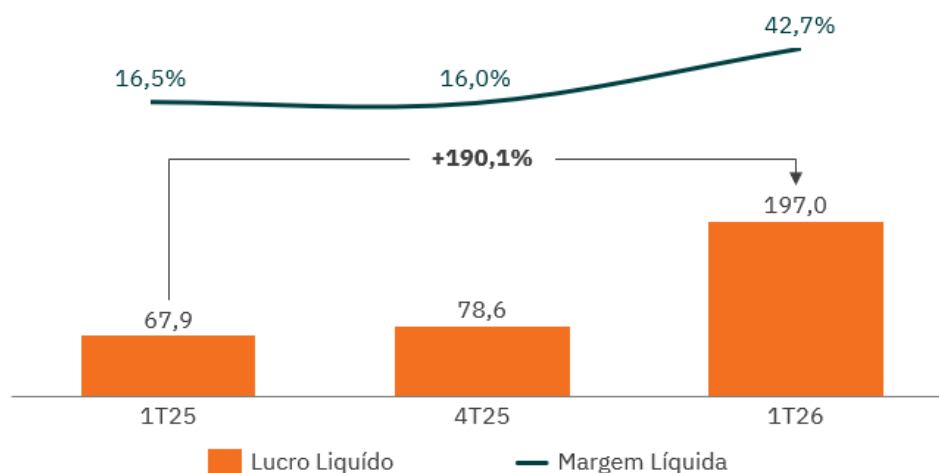
Varição do Lucro Líquido Trimestral (R\$ Milhões)



O lucro líquido caixa, que considera os efeitos de créditos tributários (como PIS/COFINS sobre insumos), compensações e impostos diferidos, totalizou R\$ 104,4 milhões no 1T26. A margem líquida caixa foi de 22,6% no trimestre, representando um aumento de 11,6% na comparação com o 1T25. O desempenho foi favorecido por efeitos não recorrentes relacionados ao registro de créditos extemporâneos de PIS e COFINS, pela maior compensação de IR diferido e maior volume de créditos caixa abatidos em relação ao mesmo período do ano anterior.



Lucro Líquido (R\$ Milhões)



Lucro Líquido Caixa (R\$ Milhões)

Dados consolidados em R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
EBITDA Ajustado¹	235,1	206,5	13,8%	252,9	-7,0%
Não Recorrentes	32,5	(0,4)	NA	(13,5)	NA
EBITDA CVM	267,6	206,1	29,8%	239,4	11,8%
Depreciação e Amortização	(78,3)	(62,6)	25,1%	(76,4)	2,4%
Resultado Financeiro	(20,9)	(45,7)	-54,4%	(61,6)	-66,2%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	168,5	97,8	72,2%	101,4	66,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	28,5	(29,9)	NA	(22,8)	NA
Alíquota Efetiva de Imposto	-16,9%	30,6%	-47,5 p.p.	22,4%	-39,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	197,0	67,9	190,1%	78,6	150,6%
Margem líquida	42,7%	16,5%	26,2 p.p.	16,0%	26,8 p.p.
Lucro por Ação no Período	0,84	0,29	190,1%	0,34	150,6%
Imp. Renda cont. soc. Diferidos	12,5	16,1	-22,5%	11,7	7,3%
Créditos abatidos ²	36,1	9,5	281,1%	48,8	-26,0%
Efeito créditos extemporâneos não caixa	(141,2)	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido Caixa	104,4	93,5	11,6%	139,0	-24,9%
Margem Líquida Caixa	22,6%	22,7%	0,0 p.p.	28,2%	-5,6 p.p.
Lucro Caixa por Ação no Período	0,45	0,40	11,6%	0,59	-24,9%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Crédito de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos





Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

Ao longo do trimestre, a Companhia manteve disciplina na execução da estratégia comercial e na originação de novos contratos, mesmo em um ambiente macroeconômico ainda desafiador para o setor. Apesar disso, observou-se evolução consistente nas principais métricas comerciais e operacionais, aliada ao aumento da penetração de iniciativas de *cross-sell* e otimização de custos na base consolidada de clientes.

No segmento de Leves, a Companhia preservou participação de mercado, apesar da sazonalidade típica do período, caracterizada por maior volume de devoluções no final do ano anterior. Houve avanço nas iniciativas estratégicas, com destaque para o início do projeto de extensão do ciclo de vida dos ativos (terceiro ciclo) e a continuidade da otimização de custos e despesas, promovendo maior eficiência na alocação de capital. Adicionalmente, foram intensificados investimentos em melhorias operacionais, com foco no aumento da produtividade e na redução da indisponibilidade da frota. A estratégia comercial regionalizada iniciada no segundo semestre do ano passado foi mantida, com ajustes de sortimento e política comercial conforme as dinâmicas competitivas locais.

Na unidade de Pesados, a Companhia registrou mais um período de resultados positivos, mesmo diante de efeitos sazonais no início do ano como a temporada de chuvas mais longa, devoluções concentradas no 4T25 e o período de entressafra no agronegócio. O desempenho foi sustentado pela expansão da base contratual e pelo avanço de projetos de infraestrutura. A integração da Next Rental encontra-se em estágio final, com a totalidade dos contratos já transferida para a Companhia. O foco comercial passa a ser a renovação e expansão da base de clientes, por meio de iniciativas de *cross-sell* e aumento do *pipeline*. A Companhia projeta, para os próximos trimestres, um aumento gradual na necessidade de vendas, em linha com a estratégia de renovação da frota. Nesse contexto, segue aprimorando o planejamento comercial de seminovos, com foco na execução disciplinada das vendas nos níveis de preço originalmente previstos e aderentes ao mercado, ao mesmo tempo em que ajusta os volumes de forma gradual, garantindo a adequada rotação de ativos e a continuidade da eficiência operacional da frota.

Em Intralogística, a Companhia manteve trajetória de crescimento acelerado, combinada à captura de eficiências operacionais e à diluição de custos e despesas, resultando em expansão relevante da margem EBITDA na comparação anual. A unidade opera com base contratual ampliada, com a maior parte dos investimentos realizados no ano anterior já mobilizada e em fase de geração de receita. Nesse contexto, os esforços permanecem direcionados à redução do prazo de mobilização de novos contratos, acelerando o *ramp-up* das operações e a captura de retorno, bem como à ampliação do *share of wallet* junto à base de clientes.

A Companhia mantém como prioridade a geração de valor por meio da oferta integrada de soluções e produtos, alinhados às necessidades operacionais de seus clientes. A consolidação de uma plataforma multiproduto segue como pilar estratégico, reforçando o posicionamento como parceiro de referência e sustentando a geração consistente de valor no longo prazo.





Resultado Rental

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita Bruta	420,4	381,9	10,1%	457,5	-8,1%
Receita Líquida Total	381,6	346,1	10,3%	414,9	-8,0%
Locação	352,8	321,3	9,8%	378,3	-6,7%
Vendas	16,1	14,2	13,3%	18,1	-11,0%
Outras	12,7	10,6	20,0%	18,5	-31,3%
CPV Total, ex-depreciação	(115,0)	(99,8)	15,2%	(128,4)	-10,5%
Locação	(109,5)	(94,4)	16,0%	(121,9)	-10,1%
Vendas	(5,4)	(5,4)	1,0%	(6,6)	-17,2%
Outros	(0,0)	-	NA	-	NA
% Receita líquida	30,1%	28,8%	1,3 p.p.	31,0%	-0,8 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	266,6	246,3	8,3%	286,4	-6,9%
Margem Bruta	69,9%	71,2%	-1,3 p.p.	69,0%	0,8 p.p.
Margem Bruta - Locação	69,0%	70,6%	-1,6 p.p.	67,8%	1,2 p.p.
Margem Bruta - Vendas	66,2%	62,1%	4,1 p.p.	63,7%	2,6 p.p.
SG&A, ex-depreciação	(48,9)	(74,3)	-34,2%	(88,1)	-44,5%
Despesas	(76,0)	(74,2)	2,4%	(75,5)	0,7%
Itens não recorrentes	27,1	(0,1)	NA	(12,6)	NA
% Receita líquida	12,8%	21,5%	-8,7 p.p.	21,2%	-8,4 p.p.
PCE	(7,2)	(6,3)	15,7%	(15,3)	-52,8%
EBITDA CVM	210,5	165,7	27,0%	183,1	15,0%
Margem EBITDA CVM (%)	55,2%	47,9%	7,3 p.p.	44,1%	11,0 p.p.
EBITDA ajustado¹	183,4	165,8	10,6%	195,7	-6,3%
Margem EBITDA ajustado (%)	48,1%	47,9%	0,2 p.p.	47,2%	0,9 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	47,3%	47,3%	0,0 p.p.	46,4%	0,9 p.p.
Depreciação	(74,1)	(58,5)	26,7%	(72,3)	2,5%
EBIT	136,4	107,2	27,2%	110,8	23,1%
Margem EBIT (%)	35,7%	31,0%	4,8 p.p.	26,7%	9,0 p.p.

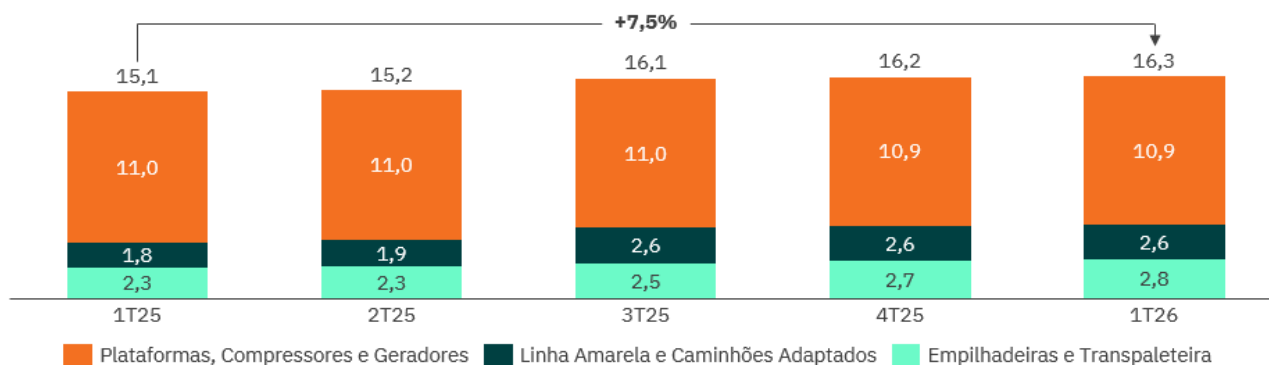
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A Receita Bruta alcançou R\$ 420,4 milhões no 1T26, representando crescimento de 10,1% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho reflete a execução consistente da estratégia de crescimento da Companhia, com destaque para o aumento da receita de locação nas unidades de Pesados e Intralogística, principais vetores estratégicos de crescimento do grupo.

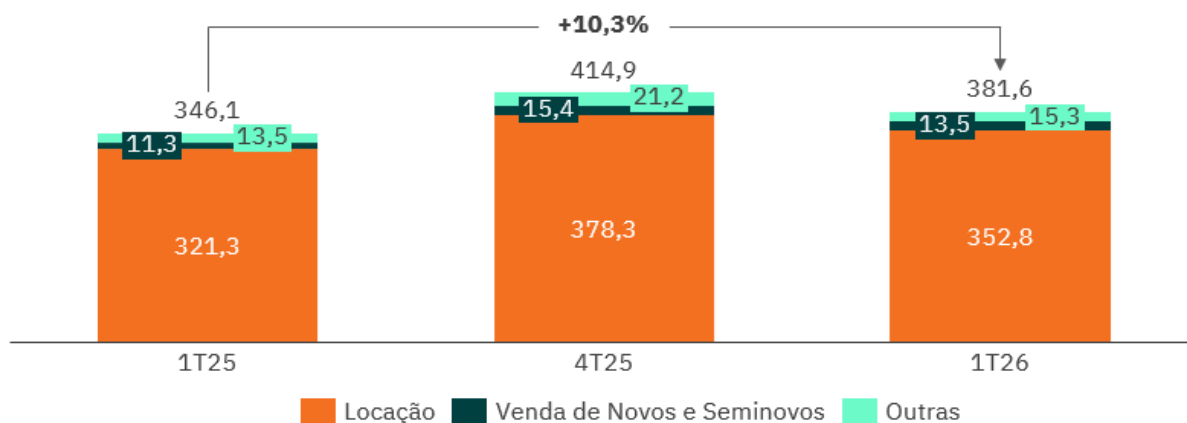
Ao final do 1T26, a Companhia contava com 16,3 mil equipamentos em operação, crescimento de 7,5% em relação ao 1T25. A frota era composta por 10,9 mil equipamentos de Leves, 2,6 mil de Pesados e 2,7 mil de Intralogística, refletindo a expansão orgânica e a otimização na alocação de ativos. A evolução da base operacional evidencia a execução disciplinada da estratégia de crescimento, combinando seletividade na alocação de capital com foco em contratos de maior retorno e previsibilidade de receitas.



Tamanho da Frota - Rental (em mil)



Composição Receita Líquida - Rental (R\$ milhões)



Os custos dos produtos vendidos (CPV) da unidade de Rental, excluindo depreciação, apresentaram aumento de 15,2% em relação ao 1T25, refletindo o maior volume de receita de locação e o aumento do consumo de peças na unidade de Pesados, especialmente em ativos em estágio mais avançado do ciclo contratual. Apesar do crescimento em termos absolutos, o CPV apresentou redução de 0,8 p.p. como proporção da Receita Líquida em relação ao 4T25, evidenciando ganhos de eficiência operacional.

As despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), também excluindo depreciação, totalizaram R\$ 48,9 milhões no 1T26, com redução de 34,2% em relação ao 1T25 e de 44,5% frente ao 4T25, impactadas positivamente pelo reconhecimento de créditos extemporâneos classificados como itens não recorrentes. Desconsiderando esses efeitos, o SG&A recorrente somou R\$ 76,0 milhões, representando aumento de 2,4% na comparação anual e de 0,7% frente ao trimestre anterior, em linha com a estratégia de controle de despesas. Em termos relativos, o SG&A recorrente apresentou diluição, passando de 21,4% da Receita Líquida no 1T25 para 19,9% no 1T26, uma melhora de 1,5 p.p.

A provisão para crédito esperado (PCE) encerrou o trimestre em 1,9% da Receita Líquida, em linha com o 1T25. Em relação ao 4T25, houve redução de 1,8 p.p., refletindo avanços na gestão de recebíveis. O indicador permanece abaixo do patamar histórico e alinhado às expectativas da Companhia, evidenciando a qualidade da carteira e a efetividade das práticas de crédito e cobrança. A atuação contínua inclui monitoramento rigoroso da base de clientes, maior disciplina nos processos de cobrança e agilidade na retomada de ativos, mitigando riscos de inadimplência.





O EBITDA Ajustado da unidade de Rental, desconsiderando efeitos não recorrentes, totalizou R\$ 183,4 milhões no 1T26, crescimento de 10,6% em relação ao 1T25. A margem EBITDA Ajustado atingiu 48,1%, em linha com o mesmo período do ano anterior e com expansão de 0,9 p.p. frente ao 4T25, refletindo o sólido desempenho operacional e a diluição de despesas administrativas e comerciais.

Formas e Escoramentos

Finalizamos o primeiro trimestre do ano mais uma vez com resultados sólidos na unidade de formas e escoramentos, impulsionada pelo avanço contínuo das obras de infraestrutura em diferentes regiões do país. Vemos para o ano um cenário aquecido de obras, com crescimento de backlog, o que reforça o potencial da carteira de projetos e aumenta o potencial de crescimento de receitas para 2026.

Seguimos ampliando nossa atuação em projetos de mobilidade urbana e grandes construções, consolidando a Mills como referência em soluções de infraestrutura e parceiro estratégico no desenvolvimento do país, adicionalmente temos ampliado a cobertura de mercado através de investimentos pontuais em novos equipamentos, fortalecendo as frentes comerciais e conversão de novas obras. Mantemos o foco em projetos de grande porte e seguimos explorando sinergias com outras unidades de negócio por meio de iniciativas de *cross-sell*, fortalecendo o ecossistema integrado de soluções da Companhia.



Resultado Formas e Escoramentos

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita Bruta	82,3	72,2	14,0%	86,2	-4,5%
Receita Líquida Total	79,6	66,3	20,1%	77,9	2,2%
Locação	70,8	60,3	17,3%	72,3	-2,1%
Vendas	1,1	2,0	-42,5%	0,1	805,2%
Outras	7,6	3,9	94,0%	5,4	41,2%
CPV Total, ex-depreciação	(13,0)	(11,5)	12,7%	(14,5)	-10,5%
Locação	(12,5)	(11,7)	6,2%	(14,1)	-11,8%
Vendas	(0,1)	(0,0)	160,8%	(0,1)	-3,4%
Outros	(0,4)	0,2	NA	(0,3)	53,1%
% Receita líquida	16,3%	17,4%	-1,1 p.p.	18,6%	-2,3 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	66,6	54,8	21,6%	63,4	5,1%
Margem Bruta	83,7%	82,6%	1,1 p.p.	81,4%	2,3 p.p.
Margem Bruta - Locação	82,4%	80,6%	1,8 p.p.	80,5%	1,9 p.p.
Margem Bruta - Vendas	92,1%	98,3%	-6,1 p.p.	26,4%	65,7 p.p.
SG&A, ex-depreciação	(7,8)	(12,7)	-38,5%	(13,0)	-40,1%
Despesas	(13,2)	(12,3)	7,1%	(12,1)	9,1%
Itens não recorrentes	5,4	(0,3)	NA	(0,9)	NA
% Receita líquida	9,8%	19,1%	-9,3 p.p.	16,7%	-6,9 p.p.
PCE	(1,7)	(1,7)	-1,5%	6,1	NA
EBITDA CVM	57,1	40,4	41,4%	56,4	1,3%

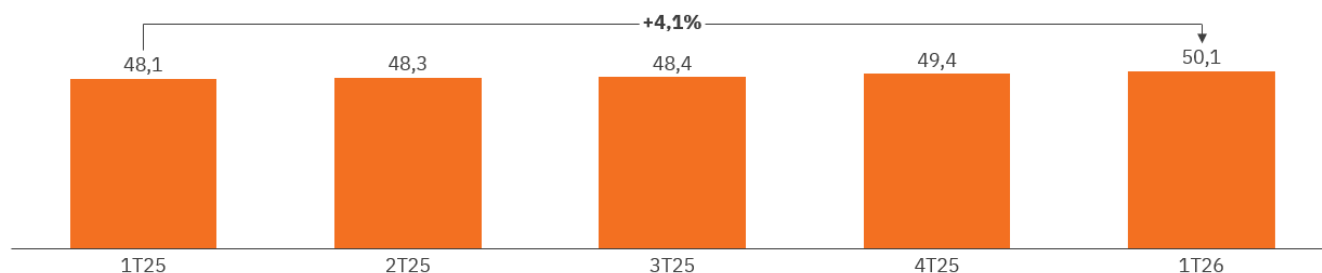


Margem EBITDA (%)	71,8%	60,7%	11,1 p.p.	72,5%	-0,7 p.p.
EBITDA ajustado¹	51,7	40,7	27,0%	57,3	-9,8%
Margem EBITDA ajustado (%)	65,0%	61,5%	3,5 p.p.	73,6%	-8,6 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	64,6%	60,3%	4,3 p.p.	73,7%	-9,1 p.p.
Depreciação	(4,2)	(4,1)	2,1%	(4,1)	1,3%
EBIT	52,9	36,3	45,8%	52,3	1,3%
Margem EBIT (%)	66,5%	54,8%	11,8 p.p.	67,1%	-0,6 p.p.

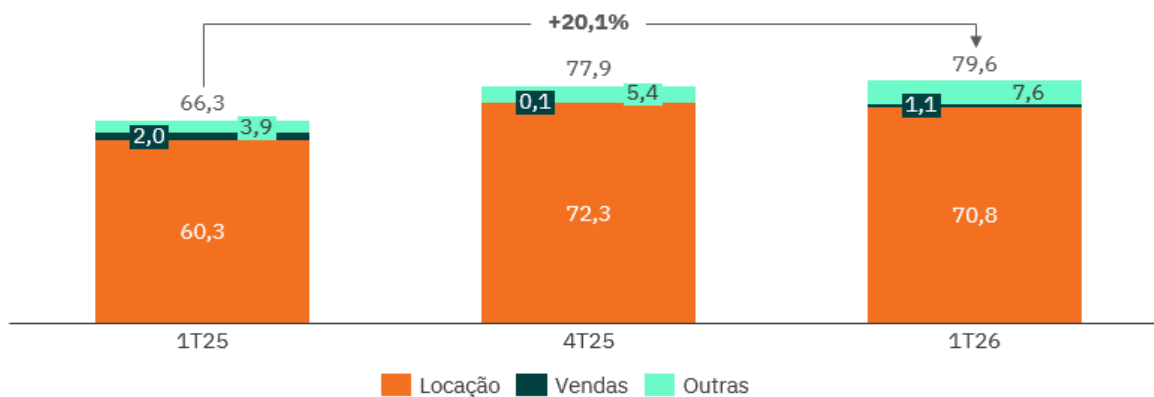
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A receita bruta da unidade de Formas e Escoramentos totalizou R\$ 82,3 milhões no 1T26, representando crescimento de 14,0% em relação ao 1T25 e queda de 4,5% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida avançou 20,1% no versus o mesmo período do ano anterior e 2,2% versus o 4T25, impulsionada principalmente pela maior receita de locação, além do recebimento pontual de indenizações de clientes decorrentes de acordos comerciais firmados.

Volume (mil toneladas)



Composição Receita Líquida (R\$ milhões)



A margem bruta da unidade de Formas e Escoramentos alcançou 83,7% no 1T26, crescimento de 1,1 p.p na comparação anual e 2,3 p.p contra o trimestre anterior. A melhora observada deve-se, principalmente, ao reconhecimento menor do custo de locação em relação ao aumento observado na receita líquida, fruto da necessidade de menores manutenções no estoque de equipamentos da Companhia.

As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 7,8 milhões no trimestre, redução de 38,5% versus o 1T25 e redução de 40,1% em relação ao 4T25. O SG&A recorrente da Companhia atingiu R\$ 13,2 milhões no período, aumento de 7,1% em relação ao 1T25 e aumento de 9,1% em relação ao trimestre anterior.



Como proporção da receita líquida, as despesas operacionais recorrentes apresentaram redução de 2,0 p.p. no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, consequência da diluição das despesas fixas via crescimento da receita.

A provisão para crédito esperado (PCE) totalizou uma provisão de R\$ 1,7 milhão (2,1% da receita) no 1T26 e em linha com o mesmo período do ano anterior. Apesar de não ter sido observado variação em absoluto na PCE em relação ao 1T25, em função da receita líquida houve a melhora de 0,4 p.p na PCE observada. A Companhia mantém monitoramento contínuo da ciclicidade da construção civil, atuando em parceria com construtoras e revisando permanentemente a matriz de riscos e exposição ao segmento, com o objetivo de mitigar possíveis impactos futuros.

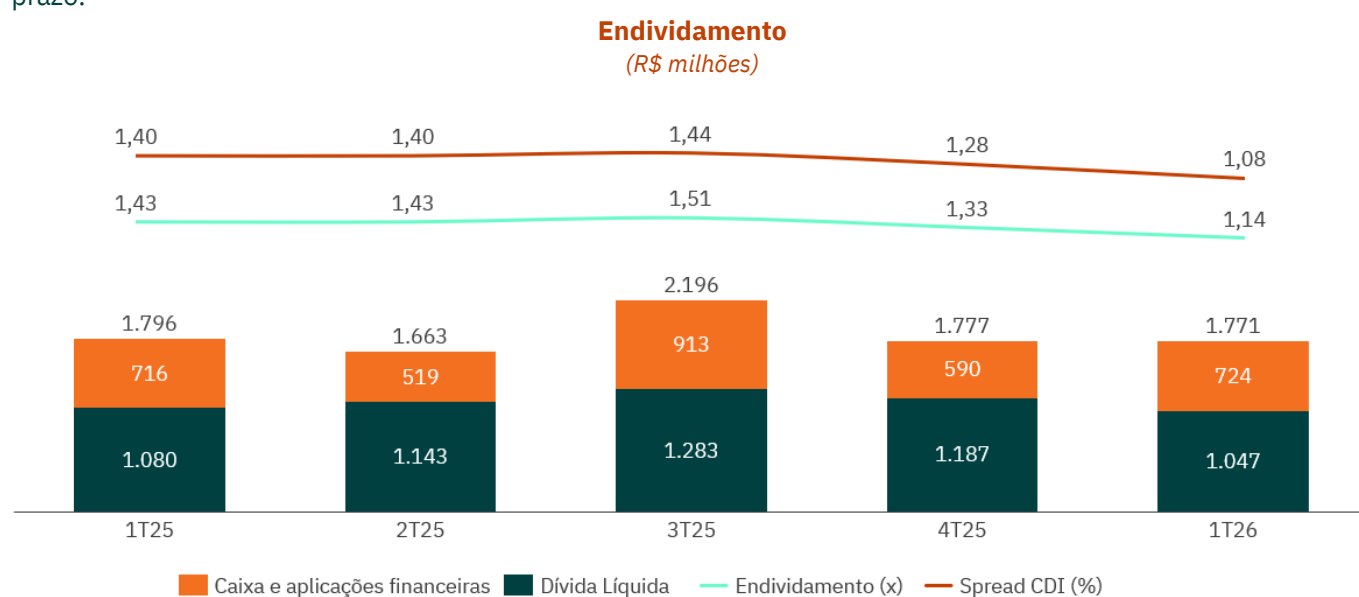
O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 51,7 milhões no 1T26, crescimento de 27,0% em relação ao mesmo período de 2025. A margem EBITDA Ajustado alcançou 65,0% no trimestre, avanço de 3,5 p.p. O desempenho evidencia a resiliência da unidade e sua forte capacidade de geração de caixa, apoiada no sólido pipeline de obras, mobilização de contratos estratégicos durante o período e recebimento indenizatórios de obras desmobilizadas.

Endividamento

Ao final do 1T26, a Companhia apresentava dívida bruta de R\$ 1,7 bilhão, redução de R\$ 25,5 milhões em relação ao 1T25, refletindo, principalmente, as movimentações realizadas em 2025, incluindo a emissão da 11ª série de debêntures e o pré-pagamento da 7ª série no 4T25. Na comparação com o trimestre anterior, houve redução de R\$ 4,9 milhões. No período, foram mantidos o prazo médio da dívida em 3,8 anos e o custo médio em CDI + 1,09% a.a., resultando em custo de dívida pós-impostos de 10,58% a.a.

Em 31 de março de 2026, a Companhia registrava R\$ 723,9 milhões em caixa e equivalentes, resultando em dívida líquida de R\$ 1,0 bilhão. O indicador de endividamento, medido por dívida líquida/EBITDA Ajustado (LTM), foi reduzido para 1,1x, mantendo-se com ampla folga em relação aos covenants financeiros.

A Companhia segue com disciplina financeira na gestão da estrutura de capital, priorizando a alocação eficiente de recursos para suportar o crescimento orgânico e inorgânico. A estratégia permanece pautada por captações oportunísticas e gestão ativa da alavancagem, assegurando flexibilidade financeira e sustentabilidade no longo prazo.



* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.





R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Dívida Bruta	1.770,7	1.796,2	-1,4%	1.775,6	-0,3%
Caixa e aplicações financeiras	723,9	715,9	1,1%	590,2	22,6%
Dívida Líquida	1.046,8	1.080,3	-3,1%	1.185,4	-11,7%
Dívida Curto Prazo	83,5	316,9	-73,7%	81,8	2,0%
EBITDA Ajustado LTM (Covenants)	917,4	753,8	21,7%	890,7	3,0%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x) ¹	1,1x	1,4x	-0,3 p.p	1,3x	-0,2 p.p
Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)	-	0,7x	-	0,5x	-0,2 p.p

¹EBITDA Ajustado LTM para covenants exclui efeitos IFRS 16

Composição e Cronograma de Amortização e Juros da Dívida (R\$ milhões)

Dívida	Taxa Contrato	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	Total
Debênture da 8ª Emissão	CDI + 2,00%	6,9	-	66,7	66,7	66,7	-	-	206,9
Debênture da 9ª Emissão - 1ª Série	CDI + 1,30%	8,6	-	105,0	105,0	-	-	-	218,6
Debênture da 9ª Emissão - 2ª Série	CDI + 1,40%	7,9	-	-	-	63,3	63,3	63,3	197,9
Debênture da 10ª Emissão - 1ª Série	CDI + 1,15%	13,1	-	125,0	125,0	-	-	-	263,1
Debênture da 10ª Emissão - 2ª Série	CDI + 1,30%	13,3	-	-	-	83,3	83,3	83,3	263,3
Debênture da 11ª Emissão	CDI + 0,90%	8,2	-	-	250,0	250,0	-	-	508,2
FINAME	7,00% a.a.	4,5	4,2	4,2	2,1	-	-	-	15,1
FINAME	7,12% a.a.	4,8	4,4	4,4	2,2	-	-	-	15,9
FINAME	CDI + 0,15%	2,7	12,4	12,4	12,4	12,4	-	-	52,5
LEASING	CDI + 1,36%	17,1	9,4	8,9	0,7	-	-	-	36,1
Capital de Giro	CDI + 0,07%	0,4	0,4	-	-	-	-	-	0,8
Capital de Giro	CDI + 3,50%	2,0	2,2	-	-	-	-	-	4,2
Total		89,7	33,0	326,7	564,1	475,8	146,7	146,7	1.782,6
Custos de Emissão									(11,9)
Dívida Bruta									1.770,7





Investimentos

No 1T26, os investimentos totalizaram R\$ 96,7 milhões, representando redução de 43,6% em relação ao 1T25 e aumento de 20,4% frente a 4T25. A variação anual reflete, principalmente, a postergação pontual de dispêndios de capital, alinhada à gestão disciplinada do plano de investimentos e o prazo de recebimento dos equipamentos importados. Do total investido, aproximadamente 89% foram direcionados à aquisição de ativos de locação, com foco nas unidades de Pesados, Leves e Intralogística, em linha com a estratégia de expansão e renovação da frota.

A Companhia mantém abordagem seletiva e disciplinada na alocação de capital, avaliando continuamente oportunidades orgânicas e inorgânicas que acelerem o crescimento e ampliem a atuação em mercados de maior potencial. Essa estratégia reforça a consolidação de uma plataforma multiproduto integrada, com foco na geração sustentável de valor para clientes e acionistas.

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
M&As	-	-	-	-	-
Ativos para Locação	86,5	163,2	-47,0%	64,9	33,2%
Corporativo e Bens de Uso	10,2	8,0	27,5%	15,4	-33,8%
CapEx Total	96,7	171,2	-43,6%	80,3	20,4%

ROIC e ROE

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
NOPAT (LTM)	591,3	473,2	25,0%	548,6	7,8%
EBIT (LTM)	668,3	538,9	24,0%	622,5	7,4%
IR/CS ¹ (LTM)	(77,0)	(65,7)	17,2%	(73,9)	4,2%
Capital Investido Médio	2.886,1	2.364,0	22,1%	2.822,1	2,3%
Capital de giro (Média LTM)	390,8	337,4	15,8%	415,8	-6,0%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.495,3	2.026,6	23,1%	2.406,3	3,7%
ROIC LTM	20,5%	20,0%	0,5 p.p.	19,4%	1,0 p.p.

¹ Calculado com alíquota caixa.

No acumulado dos últimos doze meses encerrados em março de 2026, o ROIC da Companhia atingiu 20,5%, refletindo o ciclo de investimentos em curso e o *ramp-up* de receitas associado à expansão das operações. Esse desempenho permanece alinhado à estratégia de crescimento sustentável e ao compromisso de geração de retornos consistentes e superiores ao custo médio ponderado de capital ao longo do tempo. À medida que os investimentos recentes avancem em maturação e passem a contribuir de forma mais plena para os resultados, a tendência é de convergência gradual do ROIC para patamares historicamente observados.

A gestão do ciclo de vida e da utilização dos ativos é um dos principais direcionadores de rentabilidade do negócio. A extensão do uso econômico dos equipamentos contribui diretamente para a maximização do retorno sobre o capital empregado. Nesse contexto, a evolução do mix e da idade média da frota permite a otimização contínua do perfil de capital investido.





A Companhia mantém disciplina na alocação de capital, equilibrando crescimento, rentabilidade e eficiência operacional e fiscal, com foco na maximização da geração de valor econômico e na entrega de retornos sustentáveis aos acionistas. Como reflexo dessa estratégia, o *Return on Equity (ROE)* atingiu 26,6% nos últimos doze meses encerrados em março de 2026, representando incremento de 7,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e de 7,5 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Lucro Líquido (LTM)	430,3	285,4	50,8%	301,2	42,9%
Patrimônio Líquido Total (Média LTM)	1.620,1	1.467,8	10,4%	1.580,1	2,5%
ROE LTM	26,6%	19,4%	7,1 p.p.	19,1%	7,5 p.p.

Fluxo de Caixa Ajustado

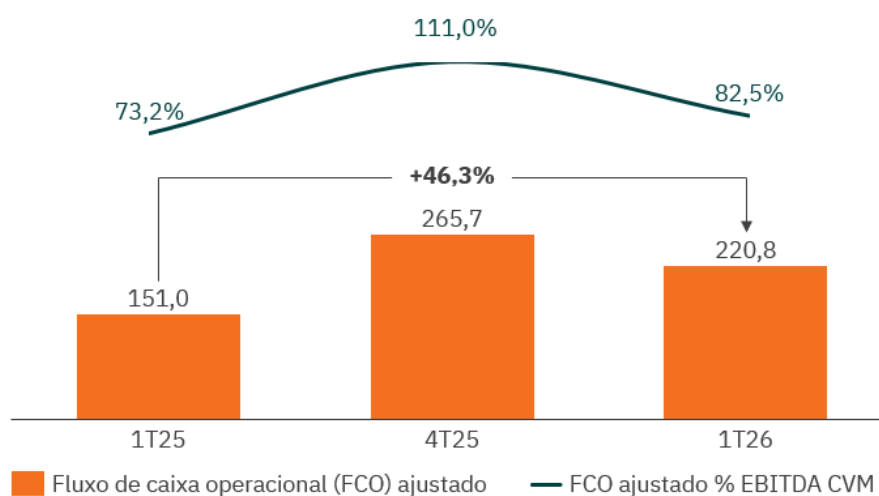
R\$ milhões	1T26	1T25	4T25
Fluxo de Caixa Operacional¹	171,3	46,4	319,6
Juros Pagos	57,6	17,8	113,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	86,5	163,2	(111,9)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(28,6)	(38,5)	(14,4)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(51,3)	(25,2)	(26,6)
Arrendamento (IFRS16)	(14,6)	(12,8)	(14,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	220,8	151,0	265,7
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(86,5)	(163,2)	111,9
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	28,6	38,5	14,4
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(37,3)	22,6	91,7
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	125,6	48,8	483,7
<i>FCO Ajustado % EBITDA CVM</i>	<i>82,5%</i>	<i>73,2%</i>	<i>111,0%</i>

No 1T26, o fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ totalizou R\$ 220,8 milhões, representando crescimento de 46,3% em relação ao 1T25. Essa variação reflete, principalmente, efeitos de timing associados aos investimentos, com diferenças nos cronogramas de compra, recebimento e pagamento de equipamentos entre os períodos. O fluxo de caixa livre para a firma ajustado atingiu R\$ 125,6 milhões no trimestre, impulsionado pela maior geração operacional e pelo menor volume de investimentos no período. A conversão de EBITDA CVM em caixa foi de 82,5% no 1T26, evidenciando a eficiência na gestão de capital de giro e a capacidade consistente de geração de caixa da Companhia.





Fluxo de Caixa Operacional Ajustado (R\$ Milhões)



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsidera-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se também o fluxo de caixa das atividades de investimento e as aquisições de bens de locação.

ESG

Em 24 de abril de 2026, a Companhia divulgou a 5ª edição de seu Relatório Anual, contemplando a atualização da matriz de materialidade, bem como a definição de novos compromissos e da agenda estratégica ESG para o próximo ciclo. As novas ambições refletem a evolução do modelo de negócios, o aumento da complexidade operacional e o alinhamento às crescentes demandas de investidores e demais stakeholders.

A partir da adoção do conceito de dupla materialidade e da atuação de grupos de trabalho multidisciplinares, a Companhia reforça a sustentabilidade como um pilar estratégico para geração de valor de longo prazo. A agenda ESG está estruturada para fortalecer a resiliência do negócio frente à transição climática, ampliar a relevância junto aos clientes e impulsionar a criação de valor econômico, social e ambiental.

No período, foi concluído o inventário de emissões de gases de efeito estufa referente a 2025, elaborado conforme a metodologia do GHG Protocol e certificado com selo ouro pelo segundo ano consecutivo. As emissões totais somaram 165.708,63 tCO₂e, representando redução em relação ao ano anterior. Esse resultado reflete, principalmente, a atualização dos fatores de emissão na cadeia de suprimentos, combinada com os primeiros avanços em iniciativas de descarbonização. Em termos relativos, as emissões por receita líquida apresentaram redução de 13%, evidenciando ganhos de eficiência operacional e evolução consistente na gestão de sustentabilidade.

Esse contexto reforça o posicionamento da Companhia como parceira na oferta de soluções operacionais mais eficientes e com menor intensidade de carbono, apoiando clientes no cumprimento de seus compromissos climáticos. Nessa linha, no 1T26, foram realizados os primeiros testes com equipamentos Pesados elétricos em parceria com clientes. Adicionalmente, a Companhia avançou no mapeamento e priorização de riscos e oportunidades climáticas, em alinhamento aos frameworks IFRS S1 e IFRS S2. A análise integrou riscos de transição e físicos, bem como oportunidades associadas à economia de baixo carbono, incluindo a avaliação de cenários





climáticos contrastantes para testar a resiliência do modelo de negócios sob diferentes premissas regulatórias e tecnológicas.

No pilar social, a Companhia ampliou iniciativas de desenvolvimento local por meio do Programa TransFORMAR, com a abertura de novas turmas de cursos técnicos voltados a jovens de baixa renda. Desde sua criação, em 2021, o programa já concedeu mais de mil bolsas de estudo, reforçando o compromisso com inclusão produtiva e geração de impacto social positivo. Em resposta ao evento climático extremo ocorrido em Juiz de Fora (MG) em fevereiro, a Companhia, em parceria com o Movimento União BR, apoiou a operação de uma unidade móvel de saúde, contribuindo para a mitigação dos impactos à população local, além de prestar suporte aos colaboradores afetados.

A agenda de diversidade, equidade e inclusão também apresentou avanços, com iniciativas voltadas ao fortalecimento da cultura organizacional. Como parte das ações do período, foi promovida uma palestra sobre Gênero e Independência Financeira, abordando temas como autonomia econômica, permanência no mercado de trabalho e redução de desigualdades estruturais.

Por fim, a Companhia passou a integrar, pela primeira vez, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), marco relevante que evidencia a evolução na incorporação de critérios ESG à estratégia de negócios. A inclusão no índice reforça o amadurecimento da governança, da gestão de riscos e da geração de valor de longo prazo, além de ampliar a visibilidade junto a investidores e potencializar o acesso a capital e a oportunidades estratégicas. Mais detalhes sobre a agenda ESG estão disponíveis no Relatório Anual, publicado no site de Relações com Investidores da Companhia.





Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida de locação por unidade de negócio

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita Líquida Total de Locação	423,6	381,6	11,0%	450,6	-6,0%
Rental	352,8	321,3	9,8%	378,3	-6,7%
Formas e escoramentos	70,8	60,3	17,3%	72,3	-2,1%

Informação não revisada pelos auditores independentes

Tabela 2 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Dados consolidados em R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Lucro Líquido	197,0	67,9	190,1%	78,6	150,6%
Imposto de renda e contribuição social	(28,5)	29,9	NA	22,8	NA
Lucro antes do IRCS	168,5	97,8	72,2%	101,4	66,2%
Resultado Financeiro	20,9	45,7	-54,4%	61,6	-66,2%
Depreciação e Amortização	78,3	62,6	25,1%	76,4	2,4%
EBITDA CVM	267,6	206,1	29,8%	239,4	11,8%
Não recorrentes	(32,5)	0,4	NA	13,5	NA
EBITDA ajustado¹	235,1	206,5	13,8%	252,9	-7,0%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.





Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 3 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

Consolidado em R\$ milhões	1T26	1T25	4T25
EBITDA CVM	267,6	206,1	239,4
Não Caixa	50,8	22,9	48,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1,9	(1,0)	(0,0)
Provisão para despesa com opções de ações	6,5	3,9	6,9
Benefícios pós-emprego	0,2	0,3	(1,3)
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	4,3	4,5	2,8
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	8,9	7,9	9,3
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	1,4	0,3	0,4
Provisão para Participação no Resultado	7,4	7,0	7,6
Outras provisões	20,1	(0,0)	23,2
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	318,4	229,0	288,2
Caixa	(147,1)	(182,6)	31,4
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	51,3	25,2	26,6
Contas a receber	28,8	(20,4)	(22,5)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(53,9)	(111,5)	131,6
Estoques	2,1	(3,9)	4,5
Tributos a recuperar	(85,5)	(9,5)	48,8
Outros ativos	(1,6)	2,8	(7,3)
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	(66,1)	(40,4)	(29,4)
Fornecedores de bens do ativo imobilizado - Risco sacado	2,6	-	(1,2)
Obrigações sociais e trabalhistas	(0,1)	1,0	(4,7)
Tributos a pagar	53,6	(0,4)	5,2
Outros passivos	(0,0)	0,0	(0,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(20,2)	(7,3)	(4,1)
Processos judiciais liquidados	(0,6)	(0,5)	(2,7)
Juros pagos	(57,6)	(17,8)	(113,2)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	171,3	46,4	319,6
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(51,3)	(25,2)	(26,6)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	86,5	163,2	(111,9)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(28,6)	(38,5)	(14,4)
Juros pagos	57,6	17,8	113,2
Arrendamento IFRS16	(14,6)	(12,8)	(14,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	220,8	150,9	265,7





DRE

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita Bruta	502,4	454,0	10,7%	543,4	-7,5%
Receita líquida de vendas e serviços	461,2	412,4	11,8%	492,7	-6,4%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(181,8)	(147,8)	23,0%	(194,1)	-6,4%
Lucro bruto	279,4	264,6	5,6%	298,6	-6,4%
(Despesas)/Receitas Operacionais	(90,1)	(121,0)	-25,6%	(135,7)	-33,6%
Lucro antes do resultado financeiro	189,3	143,6	31,9%	162,9	16,2%
Despesas financeiras	(91,0)	(73,0)	24,5%	(113,7)	-20,0%
Receitas financeiras	70,1	27,3	156,5%	52,1	34,7%
Resultado financeiro	(20,9)	(45,7)	-54,4%	(61,7)	-66,2%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	168,5	97,8	72,2%	101,4	66,2%
Imposto de renda e contribuição social	28,5	(29,9)	NA	(22,8)	NA
Lucro do período	197,0	67,9	190,1%	78,5	151,0%





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T26	1T25	4T25
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	541,0	520,2	434,4
Aplicações financeiras	183,0	195,8	155,8
Depósitos bancários vinculados	-	-	-
Contas a receber de terceiros	463,7	416,1	490,7
Estoques	103,9	116,7	107,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	15,8	-
Tributos a recuperar	44,7	55,9	80,3
Outros ativos	81,9	59,8	80,4
Ativos mantidos para venda	5,5	7,2	5,5
Total Ativo Circulante	1.423,6	1.387,4	1.354,5
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118,8	155,9	113,2
Tributos a recuperar	189,5	68,4	65,6
Depósitos judiciais	4,2	9,3	4,1
Outros ativos	0,1	0,1	0,1
Imobilizado	2.262,5	1.962,0	2.237,5
Intangível	333,7	310,5	333,9
Total Ativo Não Circulante	2.908,7	2.506,2	2.754,3
Total do Ativo	4.332,3	3.893,6	4.108,9





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T26	1T25	4T25
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	149,6	129,2	156,2
Contas a pagar a partes relacionadas	0,4	1,7	0,7
Contas a pagar - aquisições de controladas	69,5	33,7	62,0
Contas a pagar - risco sacado	3,8	-	1,2
Obrigações sociais e trabalhistas	93,2	84,5	85,8
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	83,5	309,5	81,8
Arrendamentos a pagar	41,9	39,1	39,3
Instrumentos financeiros derivativos	4,5	-	1,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,4	1,3
Imposto de renda e contribuição social a pagar	12,2	9,2	2,4
Tributos a recolher	28,1	12,2	30,0
Dividendos e juros sobre capital próprio	150,0	18,2	150,0
Outros passivos	5,1	1,3	5,0
Total Passivo Circulante	643,1	640,1	617,0
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	7,2	36,6	14,5
Contas a pagar - aquisições de controladas	85,9	123,8	88,7
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.687,2	1.487,9	1.693,8
Arrendamentos a pagar	62,5	62,8	56,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,1	3,2	2,1
Tributos a recolher	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36,8	22,2	33,0
Provisão para riscos	22,9	18,9	21,6
Provisão para benefícios pós-emprego	4,5	8,0	4,3
Outros passivos	0,0	0,1	0,1
Total Passivo Não Circulante	1.908,2	1.763,4	1.914,1
Total Passivo	2.551,3	2.403,5	2.531,1
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Ações em tesouraria	(72,1)	(83,2)	(72,5)
Reservas de capital	(90,5)	(100,0)	(96,3)
Reservas de lucros	663,0	543,3	663,0
Outros resultados abrangentes	0,0	-	0,1
Ajuste de avaliação patrimonial	(11,1)	(14,1)	(11,0)
Lucros e Prejuízos acumulados	197,0	49,7	-
Subtotal	1.777,8	1.487,2	1.574,7
Participação dos não controladores	3,2	2,9	3,2
Total Patrimônio Líquido	1.781,0	1.490,1	1.577,9
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.332,3	3.893,6	4.109,0





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T26	1T25	4T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	197,0	67,9	78,6
Ajustes não caixa:	199,4	172,6	226,6
Depreciação e amortização	78,3	62,6	76,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1,8)	16,1	13,2
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1,9	(1,0)	(0,0)
Provisão para despesa com opções de ações	6,5	3,9	6,9
Benefício Pós-emprego	0,2	0,3	(1,3)
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	4,3	4,5	2,8
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	68,6	68,1	85,5
Juros sobre arrendamentos	3,6	2,8	2,7
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	8,9	7,9	9,3
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	1,4	0,3	0,4
Provisão (reversão) para participação nos resultados	7,4	7,0	7,6
Outras provisões (reversões)	20,1	(0,0)	23,2
Variações nos ativos e passivos:	(146,7)	(168,5)	134,4
Contas a receber	28,8	(20,4)	(22,5)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	(53,9)	(111,5)	131,6
Estoques	2,1	(3,9)	4,5
Tributos a recuperar	(85,5)	(9,5)	48,8
Outros ativos	(1,6)	2,8	(7,3)
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	(66,1)	(40,4)	(29,4)
Fornecedores de bens do ativo imobilizado - Risco sacado	2,6	-	(1,2)
Obrigações sociais e trabalhistas	(0,1)	1,0	(4,7)
Tributos a pagar	27,0	13,4	14,8
Outros passivos	(0,0)	0,0	(0,1)
Outras Variações Operacionais:	(78,3)	(25,6)	(120,0)
Processos judiciais liquidados	(0,6)	(0,5)	(2,7)
Juros pagos	(57,6)	(17,8)	(113,2)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(20,2)	(7,3)	(4,1)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	171,3	46,4	319,6





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T26	1T25	4T25
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de controlada	-	-	-
Aplicações financeiras	(27,1)	30,6	107,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(10,2)	(8,0)	(15,4)
Incorporação de ativos decorrentes de aquisição de controlada	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(37,3)	22,6	91,7
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	0,1	0,0	49,8
Depósitos bancários vinculados	-	24,5	-
Recuperação de ações em tesouraria	-	(11,6)	-
Dividendos e JCP pagos	-	(51,9)	(42,5)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(12,9)	(39,5)	(445,4)
Amortização de passivo de arrendamento	(14,6)	(12,8)	(14,2)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(27,4)	(91,4)	(452,4)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	106,5	(22,3)	(41,1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	434,4	542,4	475,4
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	541,0	520,2	434,4
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	106,5	(22,3)	(41,0)
Fluxo de Caixa Operacional¹			
Juros Pagos	57,6	17,8	113,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	86,5	163,2	(111,9)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(28,6)	(38,5)	(14,4)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(51,3)	(25,2)	(26,6)
Arrendamento (IFRS16)	(14,6)	(12,8)	(14,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	220,8	151,0	265,7
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹			
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(86,5)	(163,2)	111,9
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	28,6	38,5	14,4
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(37,3)	22,6	91,7
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado¹	125,6	48,8	483,7





Mercado de capitais – MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código MILS3 e faz parte de diversos índices como: IBrA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW e INDX.

O preço de fechamento da ação da Mills em 31 de março foi de R\$ 13,83 com aumento de 46,2% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2025. Os índices IBOVESPA e Small Caps variaram em 43,9% e 26,9%, respectivamente, no mesmo período. No final do 1T26, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era de R\$ 3.238,7 milhões.

Desempenho MILS3 ¹	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Preço Final da Ação (R\$)	13,83	9,46	46,2%	14,00	-1,2%
Máxima ²	15,64	9,83	59,1%	14,00	11,7%
Mínima ²	13,29	8,17	62,7%	11,57	14,9%
Média ²	14,58	9,05	61,1%	12,72	14,7%
Valor de Mercado Final de Período (R\$ milhões)	3.238,7	2.215,3	46,2%	3.278,5	-1,2%
Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)	12,42	6,75	83,9%	19,16	-35,2%
Quantidade de Ações (milhões)	234,2	234,2	0,0%	234,2	0,0%

¹ Fonte: Enfoque e Refinitiv

² Preço de fechamento do pregão





Glossário

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** - Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (b) **Capital investido** - Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos doze meses.
- (c) **Fluxo de Caixa Operacional Ajustado** - Com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.
- (d) **Dívida líquida** - Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (e) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular Anual CVM/SEP, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

